

São Paulo, 5 de outubro de 2012

Nota à imprensa

Preço da cesta sobe em nove capitais

Em setembro, o preço dos gêneros alimentícios essenciais aumentou em nove das 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. As maiores altas foram apuradas em Florianópolis (5,23%), Belo Horizonte (3,23%) e Manaus (2,50%). As quedas mais significativas ocorreram em Goiânia (-5,22%), Salvador (-3,34%) e Aracaju (-2,44%).

O maior valor para a cesta básica - R\$ 311,44 - foi registrado em Porto Alegre, vindo na sequência, Florianópolis (R\$ 310,92) e São Paulo (309,08). As cestas mais baratas foram encontradas em Aracaju (R\$ 207,80), Salvador (R\$ 217,71) e João Pessoa (R\$ 233,26).

Com base no custo apurado em Porto Alegre e levando em consideração o preceito constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para a manutenção de um trabalhador e a família dele, suprimindo gastos com alimentação, moradia, educação, vestuário, saúde, transportes, higiene, lazer e previdência social, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em setembro, o menor salário pago deveria ser de **R\$ 2.616,41**, ou seja, 4,21 vezes o piso vigente, de R\$ 622,00. Este valor é maior do que o estimado em agosto, quando ficou em R\$ 2.589,78 (4,16 vezes o salário base). Em setembro de 2011, o salário mínimo necessário era de R\$ 2.285,83 ou 4,19 vezes o valor mínimo em vigor na época, R\$ 545,00.

Variações acumuladas

A variação acumulada no custo da cesta de alimentos essenciais, neste ano, entre janeiro e setembro, foi positiva em todas as capitais pesquisadas. Em 12 das 17 capitais, os aumentos situaram-se acima de 10%. As altas mais significativas foram verificadas em Florianópolis (18,47%), Fortaleza (15,60%), João Pessoa (14,21%) e Aracaju (14,04%), e as menores registraram-se em Goiânia (1,39%) e Salvador (4,26%).

Nos últimos 12 meses, de outubro de 2011 a setembro deste ano, o custo médio da cesta de alimentos aumentou em todas as capitais pesquisadas, com destaque para Fortaleza (22,44%), Vitória (20,48%) e Florianópolis (19,43%). Os menores aumentos foram verificados em Salvador (4,63%), Goiânia (8,07%) e Belém (11,30%), como mostra a Tabela 1.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Setembro de 2012

Capital	Variação mensal (%)	Valor da cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação anual (%)
Florianópolis	5,23	310,92	54,3	109h58m	18,47	19,43
Belo Horizonte	3,23	295,60	51,7	104h33m	11,97	17,79
Manaus	2,50	287,82	50,3	101h48m	12,52	15,41
Fortaleza	1,24	248,79	43,5	88h00m	15,60	22,44
Porto Alegre	1,03	311,44	54,4	110h09m	12,49	14,46
São Paulo	1,00	309,08	54,0	109h19m	11,47	15,68
Vitória	0,71	300,71	52,6	106h22m	9,19	20,48
Natal	0,06	241,28	42,2	85h20m	13,62	17,14
Belém	0,03	262,40	45,9	92h49m	7,65	11,3
Curitiba	-0,05	280,42	49,0	99h11m	12,79	15,84
João Pessoa	-0,06	233,23	40,8	82h30m	14,21	18,58
Recife	-0,52	239,53	41,9	84h43m	10,90	14,88
Brasília	-0,92	281,87	49,3	99h42m	13,71	16,52
Rio de Janeiro	-1,77	297,17	51,9	105h07m	13,04	18,48
Aracaju	-2,44	207,80	36,3	73h30m	14,04	13,17
Salvador	-3,34	217,71	38,1	77h00m	4,26	4,63
Goiânia	-5,22	250,13	43,7	88h28m	1,39	8,07

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Embora mais moderada que no mês anterior, a alta de preços na maioria das capitais determinou o aumento do tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica em setembro. Para adquirir o conjunto de produtos alimentícios essenciais, o trabalhador que recebe salário mínimo precisou trabalhar, em média, 95 horas e 12 minutos, praticamente a mesma jornada média necessária em agosto, de 95 horas e 03 minutos. No mesmo período do ano passado, a jornada média de trabalho exigida para a compra da cesta somava 93 horas e 58 minutos.

Quando a relação é feita com o salário mínimo líquido, ou seja, após desconto da parcela correspondente à Previdência, verifica-se que o trabalhador comprometeu, em setembro deste ano, 47,04% dos vencimentos com a compra da cesta básica. Este percentual é ligeiramente superior ao exigido em agosto (46,96%) e também do que o necessário no mesmo período do ano passado, quando correspondia a 46,43% do salário mínimo líquido vigente.

Comportamento dos preços

Em setembro, a batata registrou elevação em todas as nove localidades do Centro-Sul do país, onde é pesquisada, com variações entre 10,97%, em Goiânia, e 52,25%, em Porto Alegre. No acumulado do ano, os preços também aumentaram em todas as capitais pesquisadas, com as altas oscilando entre 35,75%, em Vitória, e 89,12%, em Belo Horizonte. A queda na produtividade das principais regiões produtoras tem reduzido a oferta do tubérculo no mercado nacional, mantendo seus preços pressionados este ano.

Dos produtos pesquisados em todas as capitais, o pão francês foi o que teve, em setembro, alta em maior número de regiões (16), com as variações mais expressivas registradas em Recife (7,61%), Natal (5,68%) e Belo Horizonte (3,99%). Os menores aumentos no mês ocorreram em Belém (0,62%), Florianópolis (0,71%) e Porto Alegre (0,80%). A única queda foi apurada em Goiânia (-1,43%). Em relação a setembro de 2011, o preço do pão francês também registra alta em 16 localidades, com as variações oscilando entre 0,85%, em Aracaju, e 18,64% em Vitória. A elevação nos preços do produto pode estar relacionada ao comportamento verificado para o trigo, cuja alta vem pressionando, nos últimos meses, os preços no atacado nacional e pode ter algum impacto no consumo final.

O arroz subiu em 15 localidades em setembro. As maiores variações foram apuradas em Belém (15,82%), Rio de Janeiro (12,98%) e Curitiba (9,73%). As únicas retrações foram apontadas em Goiânia (-2,07%) e Aracaju (-1,01%). Em relação ao mesmo período do ano passado, o preço do cereal registra alta em todas as regiões pesquisadas, com destaque para Belém (34,64%), Curitiba (30,13%) e João Pessoa (28,47%). Os menores aumentos foram registrados em Goiânia (6,18%), Manaus (7,27%) e Aracaju (7,33%). Os últimos levantamentos da safra 2011/2012 confirmam a quebra na produção de arroz no mercado nacional, movimento que só não foi maior devido a ganhos de produtividade das lavouras.

O óleo de soja teve alta em 15 localidades no mês de setembro. As maiores elevações foram verificadas em Goiânia (11,51%), Manaus (6,06%) e Belo Horizonte (5,57%). Em duas localidades - Belém e Salvador - houve estabilidade no preço do produto. Em relação ao mesmo período do ano passado, os aumentos mais significativos situaram-se em Curitiba (24,92%), Belo Horizonte (24,57%) e Vitória (23,55%).

A carne bovina, produto de maior peso na cesta de alimentos, fechou setembro com alta em 13 capitais. As maiores elevações foram observadas em Vitória (7,85%), Belo Horizonte (6,47%) e Rio de Janeiro (4,59%). Mesmo com esses resultados no mês, no acumulado do ano o produto registra queda em 11 capitais. As retrações mais expressivas foram apuradas em Goiânia (-15,54%), Belém (-7,98%) e Curitiba (-6,09%).

Tabela 2
Variação mensal do gasto por produto
Setembro de 2012

Produtos	Centro-Oeste		Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	-0,92	-5,22	3,23	-1,77	1,00	0,71	-0,05	5,23	1,03	-2,44	0,03	1,24	-0,06	2,50	0,06	-0,52	-3,34
Carne	-0,25	0,46	6,47	4,59	2,09	7,85	0,68	1,48	-1,90	-0,13	-1,41	3,93	1,51	4,15	3,13	4,10	2,13
Leite	2,28	0,42	1,42	1,18	-0,37	0,81	0,53	-0,98	2,38	0,00	0,00	0,83	0,85	0,75	0,74	1,99	1,92
Feijão	1,45	-9,50	13,11	0,00	-3,61	1,53	1,70	2,70	3,58	-9,35	-0,19	3,21	-4,90	-0,40	-2,25	0,00	-2,17
Arroz	5,97	-2,07	8,59	12,98	5,74	5,59	9,73	0,47	7,98	-1,01	15,82	7,50	8,87	2,50	8,62	3,53	1,62
Farinha	0,00	-2,46	-0,91	4,73	0,97	5,51	2,28	-5,99	-0,42	0,00	2,77	12,07	9,68	4,95	15,94	15,33	3,42
Batata	21,43	10,97	23,08	18,00	16,97	17,96	29,37	22,06	54,73								
Tomate	-16,96	-29,72	-10,30	-23,73	-3,10	-20,46	-11,64	22,29	-2,58	-10,93	-2,28	-11,75	-9,27	3,72	-19,27	-22,95	-24,52
Pão	3,93	-1,43	3,99	2,09	2,12	0,93	1,13	0,71	0,80	0,85	0,62	2,11	1,53	3,84	5,68	7,61	1,28
Café	1,52	-1,14	7,97	2,66	-0,49	5,34	0,25	3,49	1,46	0,40	-0,43	2,68	0,53	3,44	-2,89	-0,25	2,00
Banana	0,84	-5,85	0,00	-0,96	-2,17	4,16	1,33	7,02	-1,16	-0,38	3,17	10,71	0,97	-1,84	6,02	-1,81	-7,36
Açúcar	-1,38	-0,62	-1,18	1,21	4,13	-3,45	1,43	4,82	3,38	-0,86	1,80	1,47	-0,50	0,54	-2,87	5,66	1,50
Óleo	5,14	11,51	5,57	2,06	2,14	3,43	2,78	2,97	5,43	3,68	0,00	1,71	2,41	6,06	2,75	1,59	0,00
Manteiga	2,88	-0,39	0,89	-1,76	0,49	-0,29	2,56	-3,28	0,00	-0,09	-3,03	2,93	2,60	-2,36	-1,82	-1,26	0,56

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

No caso da farinha – com alta em 11 localidades - o DIEESE acompanha, nas oito capitais do Norte e Nordeste, o preço da farinha de mandioca. Em setembro, o preço deste produto registrou forte comportamento altista, como ocorreu em Natal (15,94%), Recife (15,33%) e Fortaleza (12,07%). Por outro lado, no Centro-Sul, onde é pesquisado o preço da farinha de trigo, foram encontradas retrações em Florianópolis (-5,99%), Goiânia (-2,46%) e Belo Horizonte (-0,91%). Em duas capitais, Aracaju e Brasília, os preços mantiveram-se estáveis.

O tomate, ao contrário do que ocorreu nos meses anteriores, foi o produto que apresentou queda no maior número de localidades (15 capitais). Os recuos mais expressivos, em setembro, ocorreram em Goiânia (-29,72%), Salvador (-24,52%) e Rio de Janeiro (-23,73%). As únicas altas foram apuradas em Florianópolis (22,29%) e Manaus (3,72%). Devido à relevância do produto na composição da cesta de alimentos, o comportamento do preço do tomate contribuiu para que em setembro, um menor número de capitais registrasse alta no custo da cesta básica, ou para moderar a elevação dos preços. Em relação ao mesmo período do ano passado, o tomate teve aumento em dezesseis localidades. As elevações mais expressivas foram apuradas no Rio de Janeiro (100,83%), Florianópolis (90,73%) e Brasília (79,91%). A única queda foi registrada em Salvador (-26,77%).

Em setembro, o preço do feijão caiu em oito localidades. As principais variações negativas deram-se em Goiânia (-9,50%), Aracaju (-9,35%) e João Pessoa (-4,90%). No Recife e no Rio de Janeiro, os preços permaneceram estáveis e em sete localidades houve aumento. As principais elevações no mês foram verificadas em Belo Horizonte (13,11%), Porto Alegre (3,58%) e Fortaleza (3,21%). Em relação ao mesmo período do ano passado, os preços aumentaram em todas as localidades, sendo os principais destaques em Belém (73,78%), Manaus (66,37%) e Vitória (54,69%).

São Paulo

Na capital paulista, a cesta básica custou, em setembro, R\$ 309,08 e foi a terceira mais cara entre as 17 capitais pesquisadas. Em relação a agosto, houve aumento de 1,00% nos preços dos produtos essenciais. Entre janeiro e setembro, a alta acumulada é de 11,47%, enquanto na comparação com setembro de 2011, o aumento chega a 15,68%.

Oito produtos da cesta paulistana apresentaram alta em setembro. Seis itens tiveram aumentos superiores à alta média da cesta: batata (16,97%), arroz agulhinha (5,74%), açúcar refinado (4,13%), óleo de soja (2,14%), pão francês (2,12%) e carne bovina de primeira (2,09%). Recuos foram apurados para: feijão carioca (-3,61%), tomate (-3,10%), banana nanica (-2,17%), café em pó (-0,49%) e leite *in natura* integral (-0,37%).

Na comparação anual, assim como no mês anterior, apenas os preços do açúcar (-2,99%) e da farinha de trigo (-0,32%) caíram. Os outros 11 produtos da cesta apresentaram aumento: tomate (64,2%), batata (51,79%), feijão (39,05%), óleo (22,79%), arroz (20,76%), pão francês (11,76%), café (11,69%), banana (8,43%), manteiga (6,42%), carne (2,22%) e leite (0,43%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em setembro, jornada de 109 horas e 19 minutos para comprar os mesmos produtos que em agosto exigiam a realização de 108 horas e 14 minutos. Em setembro de 2011, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta era de 107 horas e 51 minutos.

Em setembro, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 54,01% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em agosto, este valor correspondia a 53,48%. Em setembro de 2011, a parcela do salário mínimo líquido requerida para comprar os gêneros alimentícios somou 53,29%. O aumento do comprometimento do salário com a aquisição da cesta de alimentos está relacionado com o aumento de preços verificado no período.